



# Análise de Conjuntura

Boletim periódico da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

Os textos são da exclusiva responsabilidade de seus autores. O boletim destina-se a promover discussões sobre temas de conjuntura e não reflete a posição de parlamentares, de suas assessorias ou do corpo técnico da Câmara dos Deputados.

## Varejo cresce com menos vigor em março

*O índice de vendas no varejo, após um período de forte recuperação em janeiro (2,9%) e em fevereiro (1,9%), mostra em março um ritmo de crescimento mais moderado, de apenas 0,5%.*

*No período pré-crise a taxa de crescimento desse índice havia sido, em média, de 1,2% ao mês, considerado o período de janeiro de 2007 a setembro de 2008.*

*Todavia, os números do índice de vendas no varejo ampliado – que contempla as vendas de veículos e peças, bem como de materiais de construção – continuam a mostrar uma forte recuperação: 5,0% em janeiro, 2,7% em fevereiro e 3,0% em março.*

## Única retração: móveis e eletrodomésticos

Os componentes do índice de vendas no varejo, quando analisados separadamente, não indicam retrações, exceto pela queda observada nas vendas de móveis e eletrodomésticos. Dessa forma, o incentivo da redução do IPI para os produtos da linha branca parece ser oportuno e poderá contribuir para a retomada das vendas desse setor nos próximos meses.

No que tange ao índice ampliado, os resultados favoráveis têm ocorrido sobretudo em virtude da expressiva recuperação nas vendas de veículos. As vendas de materiais de construção, por outro lado, cresceram mais lentamente, apesar da desoneração ao setor. Em março, a expansão das suas vendas foi de 1,3%, ao passo que, em fevereiro, seu crescimento havia sido de 6,2%.

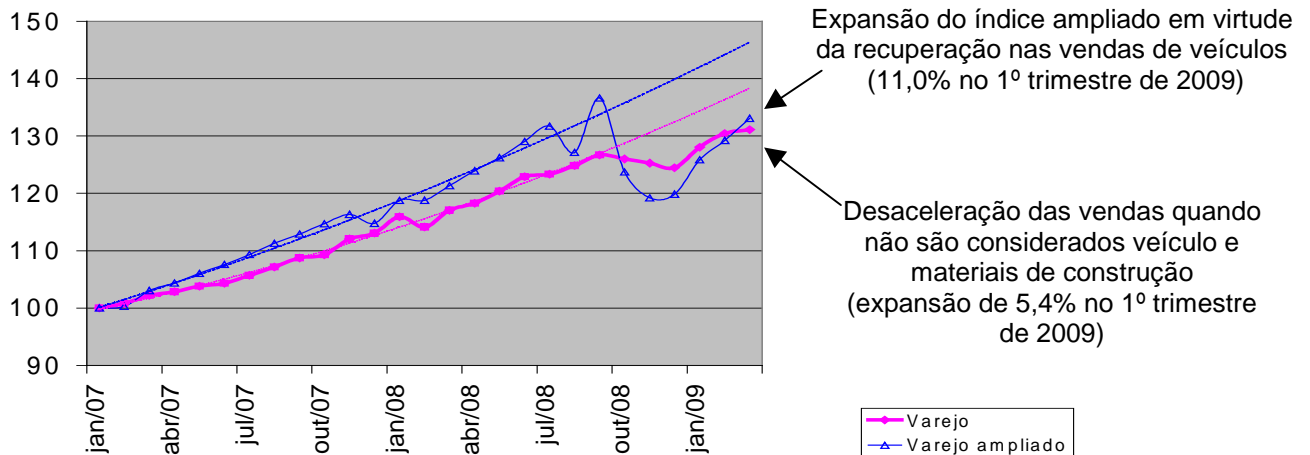
### **Expediente**

Boletim de Análise de Conjuntura (BAC). Ano 1, nº 12. Quinta-feira, 21 de maio de 2009.

Colaboraram neste número: Marcelo Barroso Lacombe (coordenador), Bernardo Felipe Estellita Lins, Gustavo Roberto Correa da Costa Sobrinho, Marcos Pineschi Teixeira e Murilo Rodrigues da Cunha Soares.

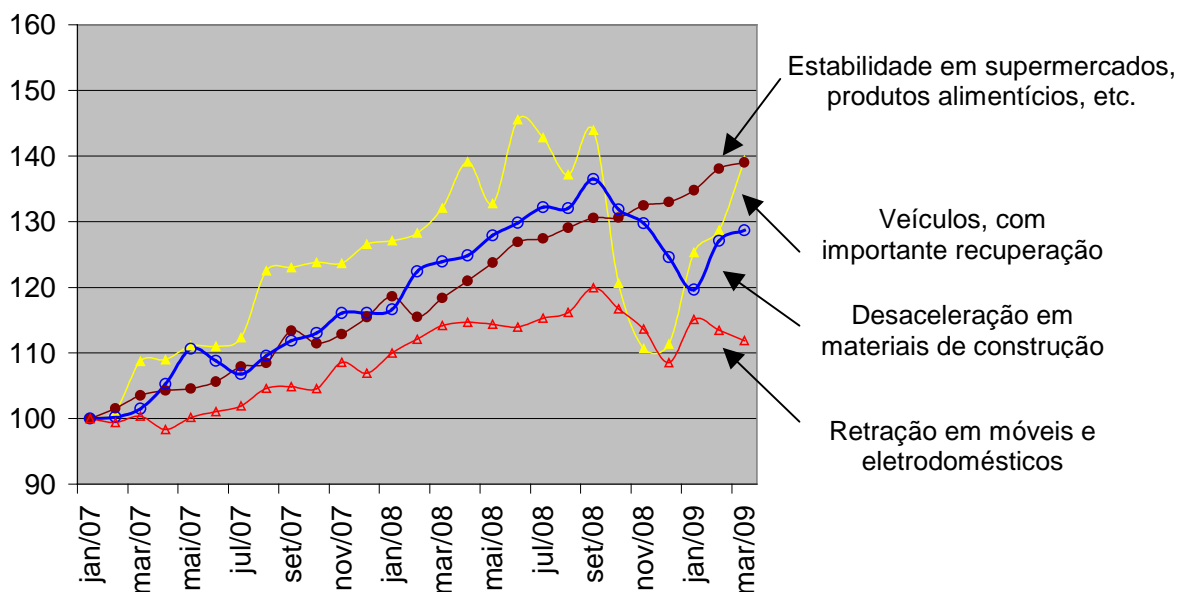
*O Boletim de Análise de Conjuntura é uma publicação da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Destina-se a promover o debate sobre temas de conjuntura e não reflete a posição de parlamentares, de suas assessorias ou do corpo técnico da Câmara dos Deputados.*

**Evolução dos índices de vendas no varejo**  
(Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE)



Ademais, deve ser destacada a estabilidade das vendas em “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, setor que tem um peso de cerca de 50% na composição do índice de vendas no varejo. O setor de móveis e eletrodomésticos, em retração, tem também um peso relevante, da ordem de 15%.

**Evolução de alguns dos componentes do varejo ampliado**  
(Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE)



## Safra de 2009 cairá para 136 milhões de toneladas: a redução será compensada por melhores preços?

*O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE anunciou que a estimativa da safra de grão para 2009 será de 136 milhões de toneladas, 10 milhões de toneladas a menos do que a de 2008. Será produzido mais arroz (+6,2%) e cana de açúcar (+3,5%); e menos soja (-3,9%) e milho (-13,2%).*

*A queda decorre de estiagens e da adoção de um menor padrão tecnológico pelos produtores, consequência da restrição ao crédito e do maior preço de insumos.*

### A safra de 2009 e o preço das *commodities*

Em maio, o IBGE divulgou novas projeções relativas à safra de 2009. A estimativa é de que a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas seja de 136 milhões de toneladas, patamar 6,8% inferior ao verificado em 2008, apesar do acréscimo marginal de 0,6% na área cultivada.

Duas são as possíveis explicações para a queda na produção: estiagens localizadas, verificadas especialmente na região Sul do País, e adoção de menor padrão tecnológico pelos produtores. Dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos – ANDA indicam um recuo, em 2008, de 8,8% no consumo de fertilizantes. Com menor padrão tecnológico, as lavouras perdem produtividade e resistem menos às intempéries climáticas. O elevado preço de alguns insumos em 2008 e a forte retração no crédito que se seguiu à eclosão da crise financeira global contribuíram para a adoção de menor padrão tecnológico.

O índice de preços internacionais de *commodities* agrícolas (grãos, oleaginosas e frutas), apurado pelo IPEA, atingiu o pico histórico de 282,8 pontos em julho de 2008 (base 100 = janeiro de 2002). Entre setembro, início do agravamento da crise, e dezembro do ano passado, o índice despencou de 237,1 para 177,7 pontos. Em 2009, esse indicador vem se recuperando, sendo que o último número divulgado pelo IPEA – 187,8 pontos em fevereiro de 2009 – ainda não captura a recente melhoria dos preços internacionais das *commodities* agrícolas.

Essa melhora nos preços ainda não pode ser vista como uma tendência. A dúvida reside em saber se as oscilações positivas deram-se em decorrência de um movimento consistente da demanda ou de necessidades pontuais, como recomposição de estoques consumidos nos primeiros meses pós-crise.

Estudo divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA aponta para este ano um recuo de 3,2% na receita bruta a ser auferida pelos produtores rurais com os 20 principais produtos agrícolas, se comparados os preços médios de abril com os relativos ao ano de 2008. Para 2009, as projeções da pesquisa *Focus* são de crescimento zero para o PIB agropecuário.

No momento, as atenções do campo voltam-se para duas questões: a comercialização da safra de verão 2008/2009, cuja colheita encontra-se em fase de conclusão; e o financiamento para a implantação das safras de inverno e de verão, esta referente ao período agrícola 2009/2010.

Agroindústrias e *tradings* exportadoras dispõem de recursos suficientes para a comercialização da produção e ainda financiar aos produtores parte da implantação da próxima safra? Os prazos para o pagamento pelos produtos recebidos dos produtores serão os tradicionais? Ocorrerão atrasos? O governo terá fôlego para suprir eventual recuo desses agentes no financiamento ao produtor? Essas e outras perguntas são fontes de incertezas para a tomada de decisão acerca do que, quanto e como produzir na próxima safra agrícola.